

Ecos de Guimarães

XII Ano — Numero 467

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano N.º 20

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA
Guimarães, 21 de Maio de 1927

Composição e Impressão
Tipografia LUSITANIA
Perto do Tribunal

Uma carta

de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca

Recebemos a seguinte carta que com todo o gosto publicamos:

Sr. Redactor:

Porque é sobremodo honroso para a nossa cidade de Guimarães, peço a V... o obséquio de publicar no seu conceituado jornal a carta que Sua Eminência o Sr. Cardinal Patriarca, escreveu, apresentando os motivos, pelos quais não pode assistir ao Congresso Diocesano Eucarístico de Guimarães, como era desejo ardente e sincero de todos os católicos, não só desta cidade, como de toda a arquidiocese bracarense.

Com vénia, pois, de Sua Eminência R.^{ma} pedimos a publicação desse documento que é mais uma afirmação do zelo apostólico e acendrado amor à terra pátria do inclito e venerando Prelado Olinponense.

De V...

Pela Comissão Executiva
O PRESIDENTE,
P.^o João Antonio Ribeiro.

Lisboa, 9 de Maio de 1927.

Rev.^{mo} Senhor da minha maior estima.

Acabo de ler a penhorante carta, de 7 do corrente mês, na qual V. R.^{ma}, em termos extremamente atenciosos e benévolos, insiste comigo para ir tomar parte no Congresso Eucarístico, que vai celebrar-se, no próximo mês de Junho, na importante cidade de Guimarães. No mesmo sentido, e para esse fim, recebo também, neste momento, um officio assinado por V. Rev.^{ma} e illustres membros da benemérita comissão das grandes e formosas solenidades, que aí se projectam e estão organizando.

Se o estado precário, e por demais melindroso da minha saúde o permitisse, eu, acedendo pronta e gostosamente ao delicado convite, e, mediante o Divino Auxílio, não faltaria nessa cidade, tão bela e distinta por suas gloriosas tradições, pelo fervor das suas crenças católicas, pelo seu amor à sagrada Eucaristia, pelo seu progresso em diferentes ramos da actividade humana.

Lá estaria eu, como era meu desejo intenso e vivo, mas, infelizmente, não me é dado realizar esse desejo, porque, repito, a minha saúde se encontra muito e muito debilitada, tendendo a agravar-se sensivelmente.

O Ex.^{mo} Sr. Nuncio confirmará a esta minha exposição, conversando com V. Rev.^{ma}.

E' bom que V. Rev.^{ma} escolha a ocasião de com elle conversar. Rogo-lhe a fineza de comunicar aos illustres sinatários de

O Congresso Eucarístico

Tudo se prepara para, dentro em pouco, esta nobre e antiga cidade de Guimarães, que foi o berço da nossa nacionalidade, render a Jesus Sacramentado a mais grandiosa homenagem de fé e amor, de que seja capaz.

Grandes tem sido os esforços das várias comissões no santo empenho de honrar, tanto quanto caiba nas suas possibilidades, esse sublime mistério em que o divino Salvador quis ficar conosco através dos séculos. Nunca é de mais tudo quanto fazemos, para lhe testemunharmos, em correspondência do infinito amor que nesse misterio nos demonstra, a mais profunda gratidão que lhe devemos.

Santo Tomás de Aquino, o mais sublimado cantor da Santíssima Eucaristia, numa das suas áureas estrofes exprime este conceito arrebatador:

*Quantum potes
Tantum aude,
Quia maior laude,
Nec laudare sufficis.*

Os grandes aprestamentos que na cidade se estão fazendo, não

são destinados a render homenagem a um homem, por mais benemérito que seja, senão ao Filho de Deus humanado, presente no meio de nós sob os veus eucarísticos. Por mais grandiosas que sejam as honras que Lhe prestemos, nunca seremos capazes de as adequar à grandeza incomensurável daquelle a quem as endereçamos.

A Santíssima Eucaristia é o mais rico tesouro que possuímos na terra; porque é o manancial e a fonte dos mais preciosos carismas que recebemos do ceu. Por isso é que a Igreja, depositária desse riquíssimo tesouro, nunca está satisfeita com os preitos que lhe rende, por mais excelentes que sejam; porque sabe que ficam sempre abaixo dos que lhe são devidos.

Edifica templos que são imponentísimos monumentos pela grandiosidade da sua fábrica e preciosidade dos seus adôrnos. E porque se edificam templos tão sumptuosos? Porque servem de morada, não dum príncipe temporal, mas do rei dos ceus e da terra.

(Conclue na 2.ª página).

Um caso típico

O amor pela verdade, pela justiça e pela boa escolha dum pessoal modelar foi sempre a maior preocupação da actual Comissão Administrativa da Câmara... conforme se quiz demonstrar com a papelada que nos foi impingida e que a seguir publicamos:

«Câmara Municipal de Guimarães — Comissão Executiva — S. da República. Ex.^{mo} Sr. Director, proprietario e editor do jornal «Ecos de Guimarães» — Guimarães.

Tendo o jornal «Ecos de Guimarães», de que V. Ex.^a é digno director, publicado no n.º 465, do dia 7 do mês corrente e ano, uma noticia com a epigrafe «Um caso típico», que é menos verdadeira, carecendo de todo o fun-

damento, rogo a V. Ex.^a que no primeiro número do mesmo jornal que se publicar, a rectifique com a nota que junto remeto, como expressamente determina a lei. Saúde e Fraternidade.

Guimarães, 18 de Maio de 1927.

O presidente,

Duarte Ferrer de Gusmão Souza Fraga.

Distrito Administrativo de Braga — Câmara Municipal de Guimarães — Extrato da sessão da Câmara. — A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, em sua sessão ordinária realizada no dia 11 de Maio corrente, resolveu por unanimidade: — Que, sendo menos verdadeira a noticia publicada no órgão monárquico «Ecos de Guimarães», no n.º 465, do dia sete do mês de Maio corrente, com

Receba V. Rev.^{ma} as minhas saudações e felicitações pelo seu aniversário; com os votos para que Deus lhe prolongue a vida e conserve a saúde por largos anos, como o deseja o de

V. Rev.^{ma}
servo lit.^o v.^{or} e am.^o Obg.^{mo}

† A. CARD. PATRIARCA.

Casos típicos

Estrangeiro - Do nosso - enviado especial -

Para os lados do poente foi descoberta oculta passagem de cristalinas águas que se dirigiam democraticamente para grande e bem construido tanque, sem que o infeliz contador se pudesse gosar da frescura de tam precioso liquido que, assim, conseguia escapar à curiosidade do respectivo santo dessas coisas advogado.

Santa Lusia nos valha, que, para esses lados é tão venerada, já que a Montanha Santa nos dá águas tam rebeldes... Também dariam por isso os zelosos édis ou deitariam água na fervura conseguindo mais... um abafareto?

a epigrafe «Um caso típico», se publicasse no mesmo jornal, nos termos da Lei, a necessária rectificação, por isso que o funcionário municipal Armindo Pereira Mendes Guimarães, chefe dos Zeladores, tendo-se ausentado desta cidade pelo tempo de três dias, foi-lhe imediatamente instaurado processo disciplinar que correu os termos legais, tendo o arguido sido ouvido e produzido a sua defeza por escrito. A Comissão Administrativa da Câmara, usando do direito das suas atribuições, castigou aquele funcionário, em sessão de quatro do mês corrente, com oito dias de suspensão de vencimento, por se achar incurso no disposto no parágrafo único do artigo vinte e um do Regulamento vigente dos Zeladores Municipais (faltas ao serviço) e artigo cento e setenta e três da Lei Administrativa de sete de Agosto de mil novecentos e treze, o qual só por esta falta foi castigado visto o referido Zelador não ter a seu cargo cobrança de qualquer receita Municipal. Está conforme.

Guimarães, dezoito de Maio de mil novecentos e vinte e sete.

O Chefe da Secretaria,

José Maria Gomes Alves.

A essas pimponices e a êsses pruridos de posições melindres, respondemos que, a nossa local «Um caso típico», publicada em o nosso jornal, fica de pé e pode ter a confirmação dum senhor vereador. Apenas ressaltamos a afirmação feita de que a Câmara não tinha dado pelo delito.

Para evitar mais extaatos de sessões camarárias, embora bem pagos, vamos concretizar no próximo número as passagens ofensivas da nossa local. Não perdem pela demora.

Novos concelhos

Informam-nos de que o Pevidem, um dos melhores centros industriais do nosso concelho, que quando do perigo vizelense se se portou fiel e dedicado a Guimarães, dera agora um número regular de assinaturas de adesão para a formação do presumível concelho de Riba d'Ave.

E porquê, esta mudança tão rápida?

Dizem que tendo pedido ultimamente certos melhoramentos lhes foram recusados e desgostados com isso deram as suas assinaturas a quem lhes prometeu este mundo e o outro.

Um dos melhoramentos era a conclusão da estrada que vai ligar a Caniços e que está quasi concluída.

A nossa Câmara daria por esse descontentamento?

Procurou a tempo obter as precisas assinaturas a favor de Guimarães ou tentou evitar as assinaturas contrárias?

Mandou algum delegado a Lisboa ou procurou reunir as várias colectividades para, em conjunto, evitar o mal que nos ameaça?

O Congresso Eucarístico

(Continuação da 1.ª página)

A Igreja emprega todas as diligências para nos dar uma ideia, se não adequada, pelo menos apropriada, da soberana majestade que se encobre sob as espécies sacramentais em que os nossos sentidos se deteem. A ordem é de todos os sacramentos aquele cuja administração tem um ceremonial mais pomposo e complicado; porque é o sacramento que dá ao homem poder sobre o mistério eucarístico. «Tudo o que serve a Jesus Cristo na Eucaristia ou com ele tem contacto ou dele se aproxima, tornou-se venerável à piedade dos fieis. E eles de bom grado teem contribuído para a pompa exterior com que a Igreja honorifica a Jesus Cristo neste sacramento. Sagram-se os templos onde ele reside; adornam-se os altares, onde repousa; doiram-se os tabernáculos, onde se esconde; enriquecem-se de pérolas e diamantes os ostensórios, onde se expõe; revestem-se de paramentos preciosos os menores dos ministros que o servem. Brilham o ouro e o azul nos apainelamentos que o circundam, e nos artezões que o sobrepõem. Trabalham à compita a agulha e o pincel para cobrir ricamente as paredes que o encerram. Incenso e perfumes exquisitos exalam em volta dele ondas de fumo odorífero. As flores parecem nascer por onde ele passa; enfim a arte e a natureza; a magnificência e a piedade dam-se as mãos para formar a Jesus Cristo na terra uma espécie de ceu, e para fazer ver aos homens no aparato e pompa com que se celebra o santo sacrificio, a grandéza e majestade do Deus que é sacrificado».

O povo de Guimarães, que é profundamente crente, deve de estar bem penetrado dos sentimentos da Igreja; e por isso não descansará nos preparativos das soleníssimas honras que deseja prestar a Jesus Cristo no mistério do seu amor.—P. A.

Revoluções e Revoltados

Em curto lapso de tempo, a natural consequência da levandade com que se planeava a revolta (sem antecipadamente se lhe ter preparado o alicerce em que devia assentar todo o seu corpo de acção) deu como resultado assistir-se a nada menos do que a dois golpes de estado!

Isto significava a má interpretação que se estava dando ao hipotético programa revolucionário.

Em Sacavém acampavam milhares de soldados que à primeira ordem avançariam sobre Lisboa. Os altos comandos militares da guarnição da cidade, de acôrdo com o comando das forças postadas nos arredores, ensaiavam *démarches* para uma modificação de gabinete. Antes, o comandante Cabeçadas, tinha sido acusado de transigir com os políticos resultando de tal facto a sua demissão imediata.

A barafunda continuava porém. O autoritarismo de que se investira Gomes da Costa, nomeando e demittindo ministros com a mesma facilidade com que mandava os soldados no campo de batalha, contribuiu, sem dúvida, para que à sua volta se principiasse a formar um núcleo de reacção que ia tomando proporções cada vez mais definidas.

A não convocação regular dos comandos, aos quais o governo devia dar conta dos seus propósitos e das medidas que projectava sancionar e pôr em execução, a franca simpatia pelos radicais que exerciam sobre o espírito do chefe do governo uma decidida e eficaz influencia de proveito subjectivo, forçando-o, por vezes, à prática de actos e arbitrariedades que o Exército não podia acatar nem defender, tudo concorreu para que o grande general, mas pessimista estadista, fôsse afastado da chefia do ministério em que ele só mandava e em que os radicais, por detrás da cortina, manobravam a seu bel-prazer.

Não se fizera o 28 de Maio para se entregar de novo o país aos partidos. Não se gastaram milhares de contos na mobilização e deslocamento de tropas pelo simples capricho de se dar a B o que se encontrava nas mãos de A. O intuito elevadamente patriótico daquele movimento tinha de cumprir-se a todo o transe.

Empenhava-se nisso, a honra, o brio e o nunca desmentido patriotismo do Exército de Portugal!

A ideia de regenerar e reconstruir, restituindo ao país um prestígio que se sabia, há muito, em descrédito, iniciando uma vasta obra de saneamento moral e financeiro, fomentando a agricultura, a indústria e o comércio, assegurando-lhe, mercê de leis sábias e prestimosas, uma duradoura e tranquila prosperidade era o que, em síntese, compreendia o alcance do programa do governo militar.

Ora, reconhecido que o gabinete a que presidia o general

Gomes da Costa se distanciava em muito da prática do famoso projecto, é natural, que se impunha seguir outro caminho. Para tal fim, os comandos da guarnição da capital reuniram-se no Quartel de infantaria 16, deliberando (após inúteis *démarches* junto do chefe do governo numa das quais o capitão Anibal Franco se permitiu intervir insultando ignóbilmente os generais presentes, chegando a engalfinhar-se com o comandante de infantaria 16) destituir Gomes da Costa e organizar ali mesmo o elenco dum novo e definitivo ministério que interpretasse integralmente o espírito que presidira ao 28 de Maio.

O general Parreira, comandante do Campo Entrincheirado, fôra o escolhido para dar conta ao chefe do governo da resolução dos comandos militares e lhe apresentar a organização do novo gabinete. Ao mesmo tempo oferecia-lhe o alto cargo da Presidência da República ou, no caso de recusar, a promoção a marechal expressamente determinada em reconhecimento dos muitos e altos serviços prestados à Pátria. Como se antevira, Gomes da Costa não aceitou semelhante oferecimento.

Em face daquela attitude pediu-se-lhe que seguisse para a sua residência particular onde permaneceria livremente na condição de se manter alheio à política.

Um dia, porém, os jornais noticiavam que o governo da presidência do general Oscar Carmona determinara o embarque do glorioso chefe do C. E. P. para os Açores devendo fixar ali o seu domicílio.

Por algum tempo serenou, aparentemente, a irritabilidade dos políticos.

Efêmera foi, no entanto, essa trégua. Os boatos começaram a carregar de cores tenebrosas a atmosfera da vida nacional.

E, a 17 de Julho, em Chaves, estalava uma revolta que não teve a prevista repercussão e se jugulava prontamente.

Entretanto os dias correram, correram semanas e meses sem que a caligena desanuviasse.

Na manhã de 3 de Fevereiro de 1927 constara que no Pôrto rebentara um movimento de carácter político tendente a suprimir a ditadura e a repôr a constituição.

Essa nova era, infelizmente, verdadeira. Algumas unidades da guarnição da capital do Norte vieram para a rua e tomaram posições na Praça da Batalha, Rua de Santa Catarina, 31 de Janeiro, Praça das Flores, Rua de Santo Ildefonso, Entreparedes, Alexandre Herculano, etc.

Reuniram-se-lhes dentro de pouco novos contingentes de revoltosos vindos de Guimarães, Valença, Amarante, Penafiel e Vila-Rial. Entretanto o sr. ministro da Guerra, tenente-coronel Passos e Souza, à frente de algumas centenas de homens,

“A Voz,”

Este nosso brilhante colega de Lisboa, da honrada e sábia direcção do eminente jornalista sr. Conselheiro José Fernando de Souza, a quem a Igreja e a Pátria devem os mais assinalados serviços, pois entre os seus primeiros defensores é sempre o primeiro, vai publicar mais um número de propaganda da nossa terra, por ocasião do Congresso Eucarístico.

A “Voz”, que é o diário de maior assinatura de Portugal, deve esta cidade e concelho assinalados serviços, porquanto nas suas colunas teem tido entusiástico acolhimento todas as campanhas em prol da nossa terra, motivo porque é de esperar que os vimaranenses contribuam para que esse número seja mais uma afirmação, não só da nossa gratidão para com aquele ilustre colega, como ainda da vitalidade e da nobreza da nossa terra.

As boas donas de casa

Na semana próxima vai abrir um novo estabelecimento de louças de todas as qualidades e grande variedade de vidros, no Largo Prior do Crato, junto à Camisaria Martins. O sortido é completo em louça de porcelana, alumínio e esmalte.

Recomendamos às nossas gentis leitoras este novo estabelecimento pois que além dos preços baratíssimos o sortido é esplendido.

Zefires para camisa

O melhor sortido e o mais barato

CAMISARIA MARTINS

tomava o caminho do Pôrto enquanto novas forças se preparavam para lhe marchar na rectaguarda.

Iniciou o ataque no mesmo dia à noite a artilharia do Pilar.

O cerco foi-se apertando à medida que as forças governamentais chegavam e ao cabo de 5 dias em que se travaram violentos duelos de artilharia e metralhadoras, o governo dominava completamente os revoltosos.

Em Lisboa, também, os revoltosos se entregaram após 3 dias de luta sem tréguas.

O governo venceu. A ordem dominou a anarquia que se levantava envolvente e ameaçadora. Que lhe resta fazer? Aquilo que a Nação ansiosamente espera, que o programa do 28 de Maio se cumpra. Tem-se trabalhado? E' inegável. Mas há muito que fazer ainda. Há gravíssimos problemas a resolver que não podem suportar delongas. Que o governo os estude carinhosamente solucionando-os como é mister. E procedendo assim, cumpre o seu dever e torna-se crêdor do reconhecimento e da confiança da Nação.

ARNALDO BEZERRA.

(Conclui).

A falta de tempo com que luto para rever as provas destes artigos, tem dado origem a *gralhas* disparatadas, principalmente no último número. Que os leitores se dignem perdoar-me.—A. B.

Imprensa

«Comercio de Guimarães»—Completou um ano mais de existencia, êste nosso prezado colega local que, como nós, milita no campo monárquico, defendendo os bons princípios.

Ao prezado colega, apresenta o «Ecos de Guimarães», os seus cumprimentos, desejando-lhe as melhores prosperidades.

«Escola Moderna».—Entrou há dias no 7.º ano de publicação este nosso prezado colega defensor da Escola e do professorado de ensino primário.

Os nossos cumprimentos com os desejos das melhores felicidades.

«Jornal de Santo Tirso».—Passou há dias o seu aniversario este nosso prezado colega de Santo Tirso, a quem por tal motivo apresentamos as nossas felicitações.

Dr. Machado Guimarães

Informou-nos o sr. Dr. Machado Guimarães que em referencia à posse local sôbre o desastre de automovel que ultimamente se deu, que, logo em seguida ao mesmo, se abeirou das senhoras que tinham sido vitimas e, tendo verificado que nada tinham sofrido, se retirou. Aqui fica a retificação.

Angelo de Felgueiras

Em Guimarães

Participa aos seus amigos que durante o Congresso Eucarístico, se encontra em GUIMARÃES, com a gerencia e administração do Hotel Aliança.

Tendo ali bons aposentos e diárias rasoáveis.

O GERENTE,

Angelo d'Oliveira Felgueiras.

Criada de servir

Precisa-se para o govêrno duma casa, numa freguesia rural.

Falar com A. L. de Carvalho, aos Palheiros.

Meias

Para senhora e peugas para homem.

O mais completo sortido e o mais barato

CAMISARIA MARTINS

RESURREIÇÃO

Andam frêmitos de azas pelo ceu
Em alegres e doidas correrias,
Modulando as mais doces melodias,
Como em honra dum cêlico himeneu!

Num triunfo de luz, o sol rompeu
Os castelos das nuvens tão sombrias
Que, despejando longas invernias,
Envolviam a terra em denso veu.

Deixou-me o tédio, finalmente, e agora
Volto, de novo, pelos campos fóra
A vêr a natureza re florida...

Porque só quando chega a Primavera
Meu coração se anima e recupera
A saúde, a alegria e o amor à vida!

JERONIMO DE ALMEIDA.

(Dum livro em preparação).

Arrematação

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito de Guimarães, e cartorio do 5.º officio, na carta precatoria para arrematação de bens vinda do Juizo de Direito da comarca de Braga e extraída da execução de sentença comercial que aí move o Banco do Minho, com sede na cidade de Braga, contra Gaspar Teixeira de Souza Silva Alcoforado, conhecido também por Gaspar Teixeira de Menezes Alcoforado, e esposa D. Maria Henriqueta Leite Pereira Valadares de Abreu e Souza, da rua de S. Vitor, da dita cidade, vão à praça, para serem entregues a quem mais oferecer sôbre os preços da sua avaliação:

No dia 29 do corrente mez, pelas 13 horas, na freguesia de Ronfe, desta comarca.

Diversos bens mobiliarios que guarneciam a casa de habitação dos executados, como mobiliario de quarto, sala de jantar, de visitas e escritorio, louças, livros, malas, caixas e vasilhas, pulverisadores e generos de consumo, em poder dos depositarios respectivos Gaspar Leite da Silva Cardoso, José de Faria, Antonio Pereira da Silva e Joaquim Machado, da sobredita freguesia.

No dia 12 de Junho proximo, pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial desta cidade.

Bens imoveis sitos no logar de Mesão Frio, freguesia de Ronfe.

Assento do Casal da Lata, composto de casas torres e terreas, com lojas cortes, eirado, cortelho da Porta e terreno solto, alpendre de pedra e telhado, descrito na Conservatoria sob o n.º 29.039 no livro B-81, avaliado em 8.900\$00;

Campo da Erva, lavradio e com arvores de vinho, descrito na Conservatoria sob o

n.º 29.040 no livro B-81 e avaliado em 13.400\$00;

Campo do Bacêlo, descrito sob o n.º 29.041, avaliado em 8.700\$00;

Leira na Agra de Pidre, terra lavradio e avidada, e de mato com carvalhos, descrita sob o n.º 29.042, e avaliada em 2.612\$00.

Leira da Agra de Pidre, lavradio e avidada, descrita sob o n.º 29.043 e avaliada em 1.040\$00;

Terreno de mato no Outeirinho, inculto, com carvalhos e arvores de vinho, atravessado por caminho público, descrito sob o n.º 29.044 e avaliado em 200\$00;

Campo da Bouça ou das Almas, terreno lavradio com arvores de vinho e ramada, e terreno de mato com carvalhos, descrito sob o n.º 29.045 e avaliado em 5.010\$00;

Campo da Bouça das Almas, terreno lavradio e avidado, tendo ao poente um pequeno roço com carvalhos, descrito sob o n.º 29.046 e avaliado em 5.890\$00;

Bouça do Reconco terreno de Mato com carvalhos e eucaliptos, descrita sob o n.º 29.047 e avaliada em 758\$00;

Leira de mato no Monte de Albarda, terreno de mato com carvalhos, descrita sob o n.º 29.048 e avaliada em 240\$00;

Outra leira de mato no mesmo monte descrita sob o n.º 29.049 e avaliada em 300\$00;

Outra leira de mato no mesmo monte, com carvalhos, descrita sob o n.º 29.050, no referido livro B-81 e avaliada em 320\$00;

E a propriedade denominada de Requeixo, composta de casas sobradadas e telhadas, pequeno alpendre telhado e colmaço e terras de horta com arvores de vinho e fruta, descrita sob o n.º 29.260 no livro B-82, e avaliada em 700\$00.

Pelo presente são citados para assistirem à praça quaesquer credores incertos e Manuel Machado, casado,

Varias

«Gil Vicente» — Está em distribuição o fascículo n.º 1 e 2 desta revista de cultura nacionalista que como sempre traz optima colaboração.

HOTEL PAULINO

Fez a inauguração em 8 do corrente do seu novo hotel o nosso amigo sr. Paulino Ferreira Leite.

Para dar ao acto maior solenidade ofereceu o nosso amigo um lauto jantar a vários cavalheiros, que nos dizem ter decorrido na melhor animação, tendo todos os convidados saído deveras encantados com o precioso menu que lhes foi servido.

Já o antigo restaurante Paulino gosava da fama de possuir boa mês e cremos que agora melhor saberá tratar os seus clientes, possuindo para isso uma boa casa.

O novo hotel tem otimos aposentos. Boa sala de jantar. Bons quartos com muita luz e vistas para diferentes pontos da cidade. A cosinha é excelente, primando pela limpeza e higiene que nela se nota.

Estamos certos que o novo hotel terá um bom futuro pois que alem de uma boa e bem mobilada casa está ligado a uma boa direcção com interesse em bem servir os seus clientes.

O «Ecos de Guimarães» que como é seu apanágio elogia as boas iniciativas, faz votos para que o novo hotel Paulino tenha a prosperidade a que tem jus.

Dr. F. Guedes de Oliveira

Médico especialista

Doenças da bôca e dentes
Tratamento da piorreia
alveolo-dentária

CONSULTAS DAS 9 AS 18 HORAS

Rua 31 de Janeiro, 181

PORTO

Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dent
e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 36

LISBOA

proprietario, do logar da Varzea, da mesma freguesia de Ronfe, que não foi citado para os termos da execução por ser desconhecido, mas que é credor hipotecario pela quantia de 140\$00, de emprestimo a juro.

Guimarães, 17 de maio de 1927.

O escrivão,

José Maria Batista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

A. Silveira C. Santos.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Sen. Floras e Cavalheiros:

Domingo, 22—D. Beatriz Teixeira Mendes d'Aguiar, Dr. Manuel de Carvalho Rebelo de Menezes.

Segunda, 23—D. Beatriz Jorge, D. Maria Lucinda Martins da Rocha, Dr. Manoel Teixeira Leite Lobo (Felgueiras), Domingos Teixeira de Basto (Basto).

Terça, 24—D. Ana Carneiro Martins da Costa (Aldão), D. Maria Amélia Costa Ferreira, D. Maria da Mãe de Deus Perys Mendes Fernandes, Dr. Abel de Vasconcelos Gonçalves, Dr. Antonio Carneiro.

Quarta, 25—D. Maria do Espírito Santo Correia de Matos, D. Alcina da Conceição Rodrigues Queiroz.

Quinta, 26—D. Maria Virginia da Silva Costa d'Oliveira Basto, Dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior.

Sabado, 28—D. Laurinda da Pureza de Figueiredo, Rodrigo José Leite Dias, Antonio Eduardo de Abreu.

António Faria Martins

Regressou há dias da Africa, onde esteve em serviço da sua importante casa comercial, o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins, sócio da firma Cabral & Martins, desta cidade.

Chegadas e partidas

A fazerem uso das águas, seguiram para o Geiz os nossos bons amigos srs. Francisco Martins da Costa (Aldão) e dr. Adelino Jorge.

No Paço de Gominhães, encontra-se o illust. e jornalista sr. António de Carvalho Cirne e ex.^{ma} Esposa.

Vimos nesta cidade a ex.^{ma} Esposa do nosso valioso correligionário sr. dr. Domingos de Barros, da Casa da Cruz, de Celorico de Basto.

Esteve no Fóto o sr. dr. Fernando Gilberto Pereira e seu sobrinho sr. José Gualberto Pereira.

Scouts

Um grupo de scouts, irradiados, do Corpo de Scouts Católicos Portugueses—Núcleo de Guimarães—reuniram-se em sessão solene, no dia 18 do corrente, para comemorar o 3.º aniversário da fundação desta prestimosa corporação. Usaram da palavra alguns, salientando os relevantes serviços prestados e o nobre fim a que se destina aquela simpática agremiação e patenteando todos o seu muito amor e carinho àquela a quem devotaram todo o seu esforço e dedicação.

Prestando sentida homenagem aos que foram seus companheiros, mandam celebrar, amanhã, domingo, na Capela do Cemitério, uma Missa, finda a qual em piedosa romagem irão depôr um bouquet de flores naturais na campa daqueles que, embora na Pátria do Além, já mais serão esquecidos.

Excursão em Espanha, França e Suíça

Partida a 4 de setembro regresso a 4 de outubro. Inscrição nas três classes. Para todas as informações dirigir-se, nesta cidade, à Casa Viuva de João Gualdino Pereira e em Lisboa ao Ex.^{mo} Sr. João de Deus Lima—R. Augusta, 222—Livraria Cárolica. A inscrição encerra-se brevemente.

Correspondência de Fafe

Ao iniciar as minhas correspondências para o brilhante semanario «Ecos de Guimarães», saúdo, efusivamente, na pessoa do seu director João Pereira da Costa, todo o corpo redactorial do mais corajoso paladino da causa da ordem nesta região.

—Causou aqui justificada indignação a atitude ultimamente tomada pelo administrador do concelho sr. Diamantino Leite para com a benemérita associação dos «Bombeiros Voluntários 28 de Julho».

Foi o caso que, tendo o corpo activo desta corporação resolvido, a exemplo dos anos anteriores, sair com a venda da flor em benefício dos seus cofres, por ocasião da feira anual denominada dos «16 de maio», entendeu por bem o administrador proibir tal venda sob o pretexto fútil de que nessa ocasião também a comissão das festas a Nossa Senhora de Antínia tinha resolvido sair com a mesma venda da flor mas em benefício daquelas festas.

S. Ex.^a precedeu levemente mas induzido talvez pelas pessoas de reconhecida má fé que o cercam. Essa justiça se lhe faz. S. Ex.^a não conhece bem o meio aonde exerce as suas funções de autoridade superior, do contrário não praticaria tal arbitrariedade que tão grande repulsa mereceu das pessoas de senso que d'ela tiveram conhecimento.

Não conhecemos lei alguma que autorise tal violencia e por isso lavramos o nosso mais enérgico protesto contra tão ilegal procedimento que nada ha que o justifique e que nada dignificou as pessoas que para elle concorreram quer directa ou indirectamente.

O sr. administrador do concelho devia lembrar-se que com a resolução que tomou iria prejudicar grandemente uma corporação que nada quer para si mas tudo quer para bem da humanidade, e a quem os povos deste concelho muitos benefícios lhe devem.

A propósito convém perguntar: quando será que nesta malfadada terra se farão sentir os efeitos do glorioso movimento de 28 de maio de 1926 que levou ao poder a ditadura que nos rege?

—Regressaram há pouco das terras do Brasil os nossos conterrâneos srs. Manuel Sampaio, João Martins Guimarães e Dr. Manuel Leite Marinho.

—Encontra-se já restabelecido da enfermidade que o vinha retendo no leito, o sr. Luiz Dourado, digno presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, com o que deveras folgamos.—C.

Companhia de Seguros do Trabalho

Esta Companhia segura contra todos os accidentes ocorridos no Trabalho.

Todos os patrões e mestres d'obras, devem segurar os seus subordinados nesta Companhia.

Correspondente em GUIMARÃES: JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO.

Asilo de Santa Estefânia

Donativos recebidos durante o mês de Março findo, oferecidos pelos ex.^{mos} srs.:

Anónimo, 25\$00 para as asiladas assistirem a uma missa; Comissão Promotora da Festa de Caridade, na Assembleia Vimaranesense, 400\$00 e 2 quilos de torradas; Francisco José Salgado, 1 carro de lenha; Anónimo, 11\$55 e uma carteira com 7\$50; José da Costa Santos Vaz Vieira, 20\$00 para a assistência a uma missa por alma de Manuel José de Carvalho Júnior; João da Silva, 2 alqueires de batatas; Francisco Fernandes, 1 carro de lenha; Anónimo, 5\$00; B. G. da S., 10\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00.

—Em nome das asiladas a Comissão Administrativa agradece reconhecida a todos os benfeitores.

Transferência

Foi promovido a 1.ª classe e colocado na estação do Caminho de Ferro do Norte de Portugal (Trofa), o nosso amigo sr. Herme-negildo Alves de Freitas Guimarães. Os nossos parabens.

Arrematação

Dum prédio urbano, na rua de Francisco Agra, desta cidade.

A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães autorizada pela portaria de 29 de Janeiro de 1927, publicada no Diário do Governo n.º 37-11 série, de 18 do corrente ano faz público que no dia 19 de Junho próximo, pelas 12 horas, na Casa do Despacho, anexo ao seu Hospital, no lugar dos Capuchos, na rua 31 de Janeiro desta cidade, proceder-se-há à arrematação em hasta pública, pelo maior preço acima da avaliação, do seguinte prédio urbano:

Uma morada de casas que se compõe de um andar de sobrado com uma varanda, duas portas rasgadas e uma janela de peitoril na frente e um quintal. Este prédio situado com os números 31 e 33 na rua Francisco Agra, freguesia de S. Paio, desta cidade, está descrito na conservatoria desta camarca, no livro B-44 a fls. 33, sob o número 14.404, é de natureza de prazo foreiro ao sr. Dr. António José da Silva Basto Junior, com o foro anual de 512 e duas galinhas e loudémio da quarentena.

Vai á praça, deduzido o foro e o loudémio, por 6.084\$78

A cargo do arrematante ficam as despesas de praça e a totalidade da contribuição de registo por título oneroso bem como quaisquer encargos desconhecidos, sem direito a dedução alguma no preço oferecido, seja qual for a razão ou motivo que invoque.

Guimarães e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 20 de Maio de 1927.

O PROVEDOR,

a) Alfredo Dias Pinheiro.

NOTICIARIO

D. Custódia Gomes

Depois de uma longa enfermidade, succumbiu com 80 anos de idade, a sr.^a D. Custódia Gomes, mãe querida dos nossos bons amigos srs. dr. Albino Gomes, tenente-coronel médico, e Padre Manuel Gomes, digno pároco de S. Pedro de Azurém.

Os seus funerais realizaram-se naquela freguesia, com numerosa assistência de clero e cavalheiros das relações da família enlutada, a quem o «Ecos de Guimarães» apresenta sentidas condolências.

MISERICORDIA DE GUIMARÃES

Assembleia Geral

São convidados os Irmãos desta Misericórdia a reunir na casa do Despacho, anexo ao seu Hospital, no lugar dos Capuchos, na rua 31 de Janeiro, desta cidade, no dia 5 do próximo mês de Junho, pelas 9 horas, para o efeito do disposto na primeira parte do § 1.º do artigo 18.º do Compromisso e para deliberar sobre o seguinte:

1.º—A cedência da superfície de 4 metros quadrados, 3 decímetros e 2 décimos de parede duma casa situada na rua da República, desta cidade.

2.º—A cedência duma pequena parcela de terreno da cêrca do Hospital de Santo António, aos Capuchos, nesta mesma cidade.

3.º—A aposentação dum médico que, durante cerca de 50 anos, tem prestado bons e assíduos serviços clínicos no dito Hospital de Santo António.

Se na primeira convocação não comparecer número suficiente de Irmãos, desde já se faz a segunda convocação para o domingo imediato à mesma hora e no mesmo local.

Se, porém, neste dia ainda não comparecer número suficiente de Irmãos, também desde já se faz a terceira convocação para o dia 19 do dito mês de Junho próximo, à mesma hora e no mesmo local indicados neste anúncio.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 14 de Maio de 1927.

O PROVEDOR,

(a) Alfredo Dias Pinheiro.

RIBEIRO, Filho

ALFAIATE

Participa aos seus Ex.^{mos} amigos e freguezes que já recebeu o sortido de casimiras para a estação de verão, tanto nacionais como estrangeiras, em padrões de novidade e côres finas.